

Conjuntura CNseg



Editorial

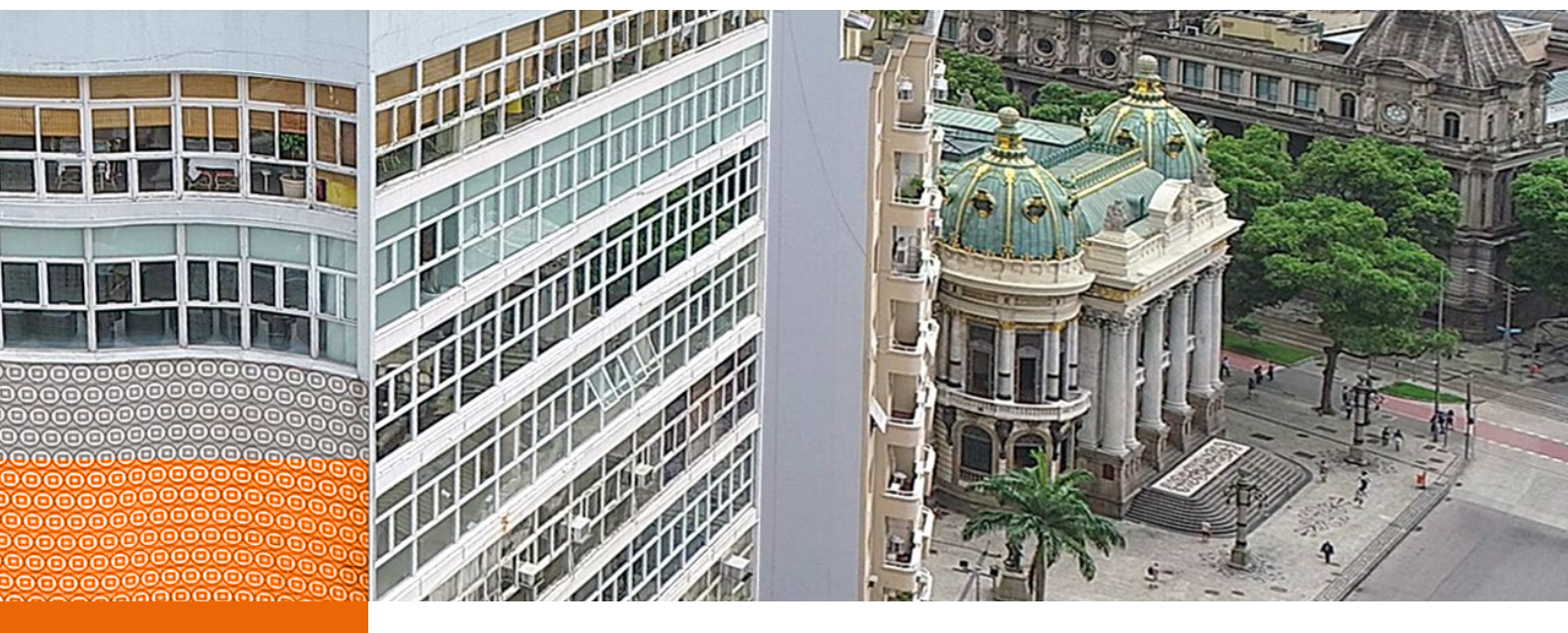
Com volume de arrecadação forte em outubro, a evolução setorial anualizada, de 12,6%, é a maior do ano, acima da anualizada até setembro (10,7%). O mês encerrou com a arrecadação global quase equivalente à de setembro, de R\$ 25,3 bilhões.

A taxa acumulada no ano permanece elevada, de 13,5% (13,4% em setembro).

O comportamento dos seguros nos últimos meses do trimestre será crítico para a manutenção de taxa acima de dois dígitos no fechamento do ano.

Editorial

SUMÁRIO



■ APRESENTAÇÃO	3
■ EDITORIAL	4
AVALIAÇÃO GERAL	4
CENÁRIOS	7
VARIAÇÃO NOMINAL DA ARRECADAÇÃO	10
ARRECADAÇÃO – RESUMO ESTATÍSTICO	11

APRESENTAÇÃO

A CNseg

A Confederação Nacional das Seguradoras - CNseg é uma associação civil, com atuação em todo o território nacional, que reúne as Federações que representam as empresas integrantes dos segmentos de Seguros, Previdência Privada Complementar Aberta e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização.

A CNseg tem como missão contribuir para o desenvolvimento do sistema de seguros privados, representar suas associadas e disseminar a cultura do seguro, concorrendo para o progresso do País.

A Conjuntura CNseg é uma análise mensal do estado dos segmentos de Seguros de Danos e Responsabilidades, Coberturas de Pessoas, Saúde Suplementar e Capitalização, com o objetivo de examinar aspectos econômicos, políticos e sociais que podem exercer influência sobre o mercado segurador brasileiro. Em meses de referência de fechamento de trimestre, esta publicação reúne também os Destaques dos Segmentos, a atualização das Projeções de Arrecadação, os Boxes Informativos Estatístico, Jurídico e Regulatório e o acompanhamento da Produção Acadêmica em Seguros.





EDITORIAL



Com volume de arrecadação forte em outubro, a evolução setorial anualizada, de 12,6%, é a maior do ano, acima da anualizada até setembro (10,7%). O mês encerrou com a arrecadação global quase equivalente à de setembro, de R\$ 25,3 bilhões. A taxa acumulada no ano permanece elevada, de 13,5% (13,4% em setembro). O comportamento dos seguros nos últimos meses do trimestre será crítico para a manutenção de taxa acima de dois dígitos no fechamento do ano.

Marcio Serôa de Araujo Coriolano – Presidente da CNseg

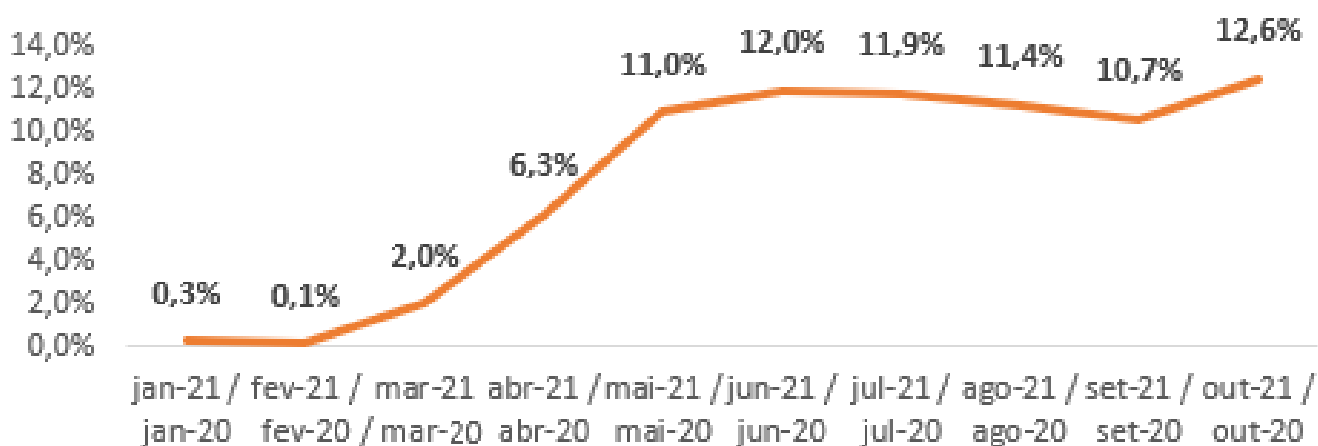
AVALIAÇÃO GERAL:

Em 2021, o setor de seguros (sem Saúde e DPVAT) já acumula R\$249,7 bilhões em arrecadação, representando um aumento de 13,5% em relação ao mesmo período de 2020. Na análise mensal, o montante arrecadado foi de R\$ 25,3 bilhões e um crescimento de 13,9% na mesma métrica de comparação. Após avanços

mais tímidos no segundo trimestre, o setor apresenta novamente taxa mensal na casa de dois dígitos e volta a mostrar tendência de crescimento. Na análise de 12 meses móveis, melhor métrica para avaliação de tendências, o setor realiza a maior taxa de 2021, como podemos observar no gráfico abaixo.

SETOR SEGURADOR (sem Saúde e DPVAT)

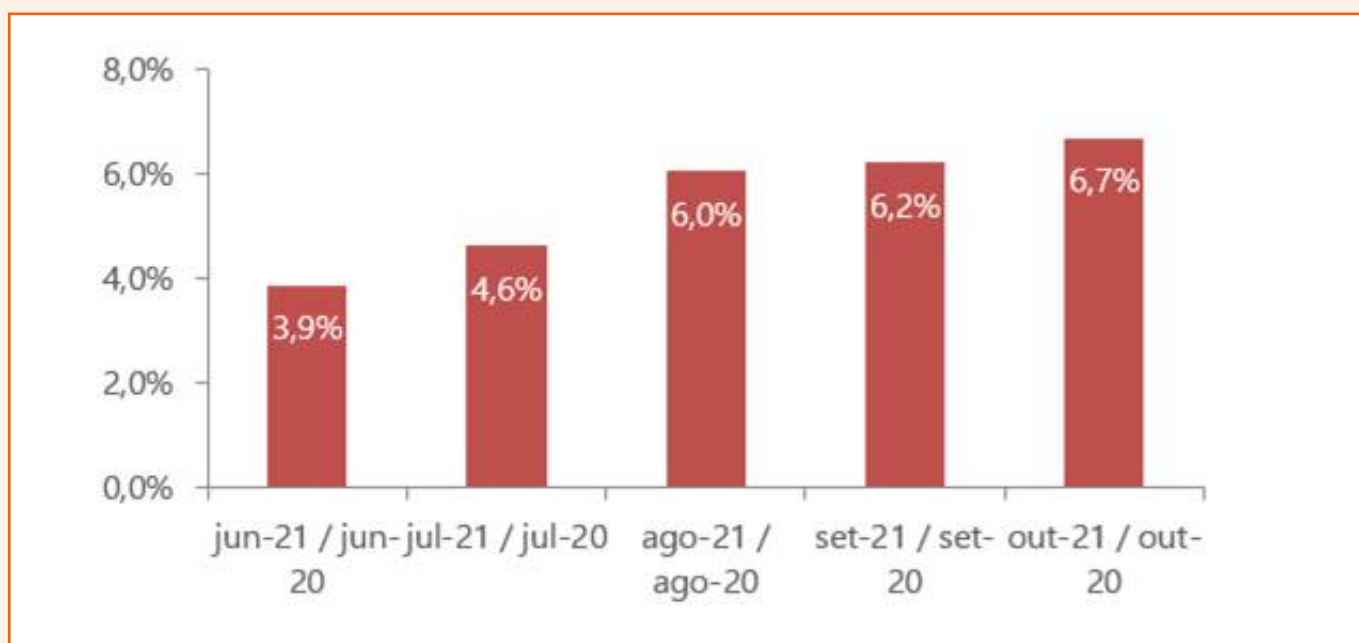
(Evolução 12 meses móveis)



Os produtos do segmento dos seguros de Danos e Responsabilidades (sem DPVAT), em 2021, acumularam R\$ 73,4 bilhões, caracterizando um avanço de 13,8% sobre o valor arrecadado até outubro de 2020. Na ótica mensal, o segmento desacelerou o crescimento e registrou a menor taxa do ano, 3,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior, com R\$ 7,5 bilhões em prêmios. Os produtos que apresentaram retração na análise mensal

foram: Crédito e Garantia (-18,5%), Riscos de Engenharia (-73,4%), Marítimos e Aeronáuticos (-35,2%) e Garantia Estendida (-18,4%). O ramo de Automóveis, produto com maior representatividade no segmento, registrou arrecadação de R\$ 3,3 bilhões, com avanço de 5,6% sobre o montante apontado em outubro de 2021, e mantém a tendência de crescimento como se observa no gráfico de 12 meses móveis abaixo.

AUTOMÓVEL



Até o mês, o segmento de Coberturas de Pessoas atingiu o montante de R\$ 156,3 bilhões em prêmios e contribuições, avançando 14,4% sobre o arrecadado no mesmo período do ano anterior. Em outubro, o segmento somou R\$ 15,8 bilhões em arrecadação, representando um aumento

de 20,3% na comparação com outubro de 2020. O grupo formado pelos Planos de Risco arrecadou R\$ 4,3 bilhões, uma alta mensal de 7,1% na comparação interanual. Já os Planos de Acumulação ficaram 26,9% acima das contribuições em outubro do ano passado, registrando R\$ 11,2

bilhões no período. Com isso, o retorno do crescimento expressivo do segmento pode ser justificado pela performance positiva, de 27,9% (na mesma métrica de comparação), dos planos da Família VGBL, conjunto de produtos com a maior participação na carteira. A captação líquida do referido conjunto de planos foi de R\$ 2,5 bilhões, representando quase quatro vezes o volume de outubro de 2020. No entanto, no acumulado em 2021, o resultando ainda está 7,1% menor que o montante observado no mesmo período de 2020.

No acumulado do ano, o segmento dos Títulos de Capitalização já arrecadou R\$ 20 bilhões, 5,9% superior ao arrecadado no mesmo período de 2020. Analisando apenas o mês de outubro, o valor arrecadado ultrapassou R\$ 2 bilhões, montante 8,2% acima do mesmo mês do ano anterior. A captação líquida do segmento, em 2021, se mantém acima da registrada no ano anterior atingindo o montante de R\$ 4,3 bilhões (1,7%).

Em síntese, os dados dos dez primeiros meses do ano refletem a comparação com a base do ano anterior, de 2020, que teve aumento contínuo a partir de junho. Ou seja, como observado nos Editoriais anteriores,

a tendência até o final do ano é de taxas acumuladas progressivamente menores, ou pelo menos equivalentes. O desempenho do setor de seguros não mudou substancialmente de comportamento, sempre com movimentos desiguais entre segmentos e efeitos de ciclos curtos de produtos.

O desempenho setorial em outubro contra o mesmo mês de 2020 (13,9%) foi superior ao de outros setores de atividade econômica, conforme as Pesquisas Mensais do IBGE para outubro já divulgadas. A produção da indústria caiu 7,8% e as receitas do comércio e dos serviços cresceram 6,2% e 13,2%, respectivamente.

O efeito precaucional contra riscos continua despertando maior interesse da população por ramos de seguros com coberturas diretamente correlacionadas à proteção de patrimônios e a pecúlios para a família.

As taxas de crescimento acumuladas nos primeiros dez meses do ano foram maiores do que as apresentadas no mesmo período de 2020. Essas taxas reverteram totalmente os sinais negativos que pesaram na evolução dos mesmos períodos imediatamente anteriores. Os dados seguem abaixo:

Segmento	Jan-Out 2021/Jan-Out 2020	Jan-Out 2020/Jan-Out 2019
Total	13,5%	-0,3%
Danos & Responsabilidades	13,8%	5,1%
Vida & Previdência	14,4%	-2,2%
Capitalização	5,9%	-3,4%

Obs.: Taxa de crescimento % dos dados acumulados de cada dez meses contra os mesmos dez meses do ano anterior.

O setor de seguros agora está R\$ 18,9 bilhões acima, em termos absolutos, da arrecadação dos últimos dez meses de 2019 anteriores ao surgimento da pandemia no

Brasil. Isso está expresso no quadro abaixo, por ramos, exceção feita ao segmento de Capitalização, com movimento aquém do período pré-pandêmico.

Valores em bilhões de reais

Segmento	Jan-Out 2021	Mar-Dez 2019	Var. % 2021/2019
Total	249,7	230,8	8,2%
Danos & Responsabilidades	73,4	62,7	17,1%
Vida & Previdência	156,3	147,8	5,8%
Capitalização	20,0	20,3	-1,6%

■ CENÁRIOS:

Tendo em perspectiva os dois últimos meses do 4º trimestre de 2021, projeções viáveis da arrecadação setorial dependem crucialmente dos efeitos progressivamente altistas da inflação e dos juros sobre a demanda por seguros representada pelos distintos setores produtivos da economia e pelos indivíduos e famílias.

■ MÊS CONTRA MÊS ANTERIOR:

Sumarizando o comportamento dos seguros com os dados de outubro de 2021 na visão contra o mês anterior, houve pequena redução global de 0,7%. As maiores contribuições negativas foram do ramo de Planos de Vida – Risco, do ramo Patrimonial – Massificados, segmento de

Capitalização e ramo de Crédito de Garantias, com taxas negativas de, respectivamente, 2,8%, 6,2%, 3,8% e 7,2%. Os Planos de Acumulação auxiliaram a relativa estabilidade geral da taxa, contribuindo positivamente com 2,9%.

■ MÊS CONTRA MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR:

Na ótica do mês de outubro (arrecadação de R\$ 25,3 bilhões) contra o mesmo mês do ano anterior, que ameniza sazonalidades, o crescimento é diferenciado, na medida em que a comparação é feita com meses de maior ou menos recuperação observada no ano passado, desta vez tendo sido de elevados 13,9%, após 4,6% em setembro, 2,4% em agosto e 3,2% em julho.

Destaque deve ser conferido a ramos de maior densidade setorial em arrecadação absoluta. São eles:

i) Automóveis:

44% de contribuição no segmento de Danos e Responsabilidades e taxa de 5,6%;

ii) Rural:

13% de contribuição no segmento de Danos e Responsabilidades e crescimento de 21,5%;

iii) Vida Risco:

13% de contribuição no segmento de Pessoas e taxa de 17,8%;

iv) Patrimonial – Massificados:

13% de contribuição no segmento de D&R e taxa de 1,1%;

v) Habitacional:

6% de contribuição, idem, e taxa de 13,2%;

vi) Transporte:

5% de contribuição, idem, e taxa de 8,0%.

■ ACUMULADO NO ANO CONTRA ACUMULADO NO ANO ANTERIOR:

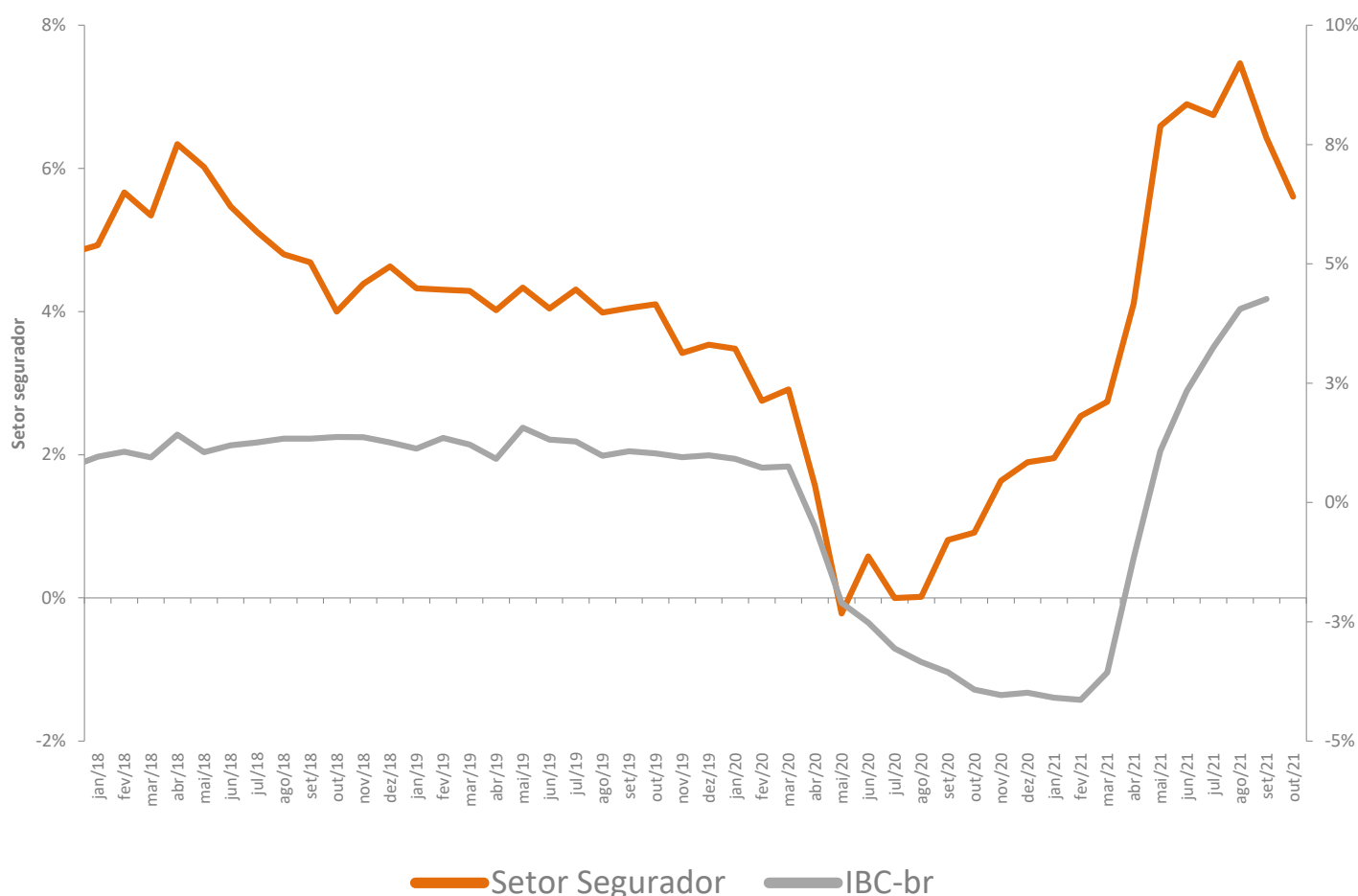
Já na visão mais importante para efeitos comparativos, a do período de dez meses – 2021 cotejado com 2020 –, o dinamismo ainda é equilibrado entre os segmentos de Danos e Responsabilidades e de Pessoas, que viram a sua arrecadação ser aumentada em, respectivamente, 13,8% e 14,4%, seguidos pelo segmento de Títulos de Capitalização, que cresceu 5,9%. Todos os ramos aumentaram a sua arrecadação nesse período de comparação, que é influenciado pelos cinco meses de baixa arrecadação em 2020 pelos primeiros efeitos da pandemia.

No que diz respeito à sinistralidade setorial, a do segmento de Danos e Responsabilidades que, nos dez meses de 2020, estava em 48,6%, agora, em 2021, subiu para 51,5%, influenciada pelo ramo de Automóveis (54,0% contra 60,5% neste período recente) e pelo Patrimonial (45,4% e 49,1%, respectivamente). No segmento de Cobertura de Pessoas, a sinistralidade dos seguros de Vida – Risco continua a agravar-se, de 28,6% para 40,3%, resultado dos eventos pandêmicos.

A tabela ao final deste Editorial apresenta as taxas de variação de cada ramo de seguros, agrupados segundo os seus segmentos. As taxas são as observadas contra o mês anterior, mesmo mês do ano anterior, acumuladas no trimestre contra as do ano anterior e em 12 meses móveis até o mês e até o mês anterior. Isso, para permitir ampla visão da dinâmica de cada segmento e ramo de seguros.

O ambiente de desempenho dos seguros é expresso no gráfico a seguir, que exclui o DPVAT, os produtos de acumulação e os títulos de capitalização, o primeiro por ter tarifas controladas, o segundo por ser mais suscetível a volatilidades das demandas de produtos do mercado financeiro e o terceiro por ser um produto que não acarreta na transferência de risco do detentor do título para a empresa. Ele mostra a estreita relação da atividade econômica em geral com o desempenho do setor segurador, ambos apontando no mesmo sentido do ciclo econômico.

■ Crescimento anual móvel contra o mesmo período do ano anterior da arrecadação real do Setor Segurador (sem DPVAT, Produtos de Acumulação e Capitalização) e do IBC-BR



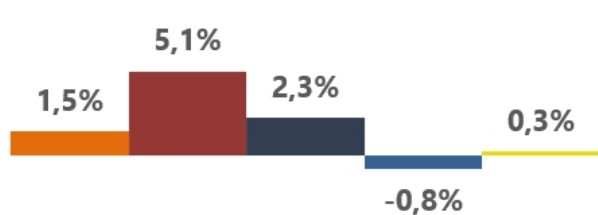
Fontes: Susep e BCB

Na ótica de 12 meses móveis, que é a melhor medida tendencial, o crescimento anualizado permanece em dois dígitos, tendo avançado para 12,6%, contra 10,7% em setembro; 11,4% em agosto; 11,9% em julho; 12,0% em junho; 11,0% em maio e 6,3% em abril.

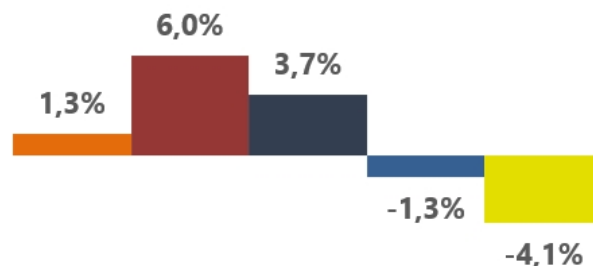
Os gráficos em seguida mostram a trajetória das tendências recentes da arrecadação dos segmentos, em base anualizada

móvel. E doravante (como já fartamente comentado por conta do efeito estatístico de uma base em recuperação em 2020), caso o volume de receitas de novembro deste ano seja o mesmo de novembro do ano passado (R\$ 22,9 bilhões), a taxa de crescimento setorial anualizada permanecerá em dois dígitos, na ordem de 12,5%. Apenas se novembro cair mais que 30,0% contra o ano passado é que a taxa anualizada baixará de dois dígitos.

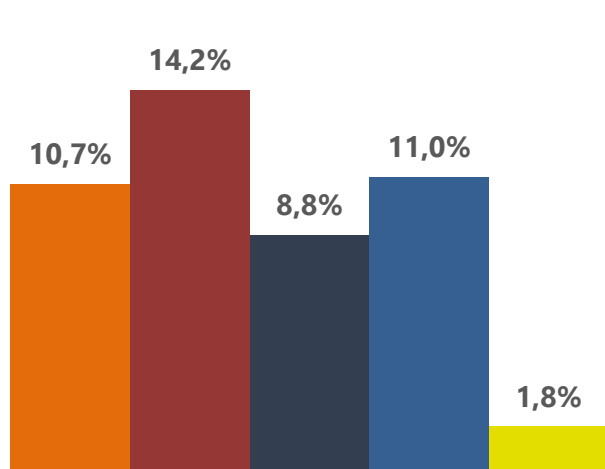
VARIAÇÃO NOMINAL DA ARRECADAÇÃO (12 meses móveis)



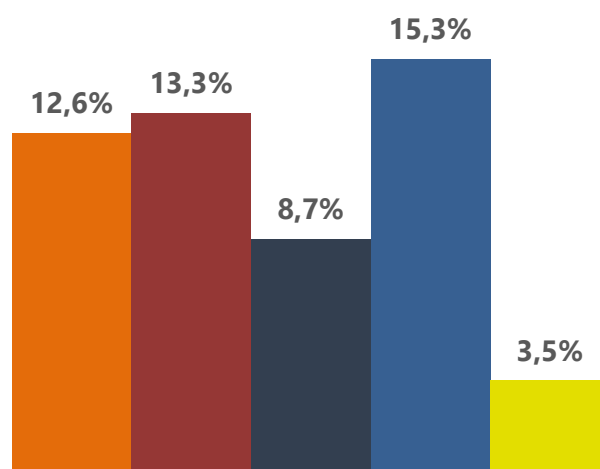
até out-20 / até out-19



até dez-20 / até dez-19



até set-21 / até set-20



até out-21 / até out-20

Setor Segurador
(sem DPVAT e Saúde)

Cobertura de Pessoas -
Planos de Risco

Capitalização

Danos e Responsabilidades
(sem DPVAT)

Cobertura de Pessoas -
Planos de Acumulação

Fontes: SES (SUSEP) – Extraído em 10/12/2021

ARRECAÇÃO – RESUMO ESTATÍSTICO (BASE: OUTUBRO/2021)

Segmento	Variação Nominal (%)					Valor (em bilhões R\$)			% Part no Segmento
	out-21 / set-21	out-21 / out-20	Acumulado (até out-21 / até out-20)	12 meses móveis (até out-21 / até out-20)	12 meses móveis (até set-21 / até set-20)	out-21	Acumulado até out-21	12 meses até out-21	
Danos e Responsabilidades (s DPVAT)	-3,8%	3,7%	13,8%	13,3%	14,2%	7.498,92	73.367,71	87.232,41	
Automóvel	0,8%	5,6%	7,0%	6,7%	6,2%	3.276,13	30.731,61	37.262,29	44%
Acidentes Pessoais de Passageiros	-5,5%	-9,4%	9,7%	10,2%	12,0%	53,91	583,46	709,46	1%
Casco	1,5%	8,2%	7,7%	6,8%	6,0%	2.180,13	20.087,98	24.260,58	29%
Responsabilidade Civil Facultativa	1,9%	-3,5%	-1,9%	-0,7%	-0,3%	665,41	6.283,82	7.720,67	9%
Outros	-3,7%	11,5%	20,1%	20,4%	20,1%	376,67	3.776,34	4.571,58	5%
Patrimonial	-2,5%	-1,4%	15,7%	15,0%	17,7%	1.367,58	14.018,68	16.521,68	18%
Massificados	-6,2%	1,1%	18,8%	18,2%	19,6%	996,96	10.148,21	12.086,60	13%
Compreensivo Residencial	-6,7%	5,2%	14,9%	15,5%	16,1%	324,69	3.144,48	3.772,04	4%
Compreensivo Condominial	-7,2%	-5,6%	-4,8%	-3,9%	-3,8%	35,65	368,36	443,74	0%
Compreensivo Empresarial	-4,3%	5,7%	15,5%	14,0%	14,2%	253,10	2.491,71	2.976,29	3%
Outros	-7,0%	-4,2%	26,9%	26,0%	29,2%	383,52	4.143,66	4.894,53	5%
Grandes Riscos	25,7%	43,1%	11,0%	9,3%	7,7%	324,21	3.384,33	3.887,01	4%
Risco de Engenharia	-42,6%	-73,4%	-7,2%	-6,9%	53,8%	46,40	486,14	548,07	1%
Habitacional	0,8%	13,2%	12,4%	11,9%	11,6%	438,85	4.189,72	4.972,82	6%
Transportes	7,5%	8,0%	26,7%	22,2%	23,9%	345,01	3.371,10	4.069,11	5%
Embarcador Nacional	13,0%	-11,0%	24,0%	19,9%	23,4%	80,86	944,61	1.103,47	1%
Embarcador Internacional	18,5%	-10,0%	19,0%	20,7%	28,1%	59,90	589,75	753,47	1%
Transportador	2,7%	26,0%	31,0%	23,9%	22,8%	204,26	1.836,74	2.212,17	3%
Crédito e Garantia	-7,2%	-18,5%	2,0%	5,9%	9,8%	427,54	4.479,20	5.399,39	6%
Garantia de Obrigações	0,5%	-23,6%	-9,2%	-5,8%	-2,4%	246,00	2.370,67	2.868,73	3%
Outros	-15,8%	-10,4%	18,5%	23,2%	28,4%	181,53	2.108,53	2.530,66	2%
Garantia Estendida	-5,3%	-18,4%	13,0%	13,9%	17,9%	250,91	2.658,75	3.350,97	3%
Responsabilidade Civil	7,5%	15,0%	28,1%	28,3%	28,1%	266,77	2.626,46	3.168,49	4%
Responsabilidade Civil D&O	-4,6%	14,9%	38,6%	40,6%	41,5%	87,62	915,82	1.174,62	1%
Outros	14,7%	15,0%	23,2%	22,1%	21,3%	179,15	1.710,64	1.993,88	2%
Rural	-19,0%	21,5%	41,9%	39,9%	41,4%	940,01	8.388,64	9.357,23	13%
Marítimos e Aeronáuticos	-53,6%	-35,2%	8,5%	13,1%	28,5%	88,45	1.110,64	1.277,85	1%
Marítimos	-57,7%	55,5%	-7,3%	-0,5%	-2,9%	26,34	381,82	468,22	0%
Aeronáuticos	-51,7%	-48,1%	19,2%	22,9%	54,9%	62,11	728,82	809,63	1%
Outros	50,9%	71,9%	19,5%	16,0%	9,3%	97,68	1.792,90	1.852,58	1%
Coberturas de Pessoas	1,2%	20,3%	14,4%	13,5%	10,4%	15.783,96	156.328,07	192.116,75	
Planos de Risco	-2,8%	7,1%	13,0%	12,9%	12,8%	4.284,04	42.070,75	50.229,60	27%
Vida	-1,2%	17,8%	16,8%	16,4%	15,0%	1.985,74	19.010,04	22.695,63	13%
Prestamista	-6,5%	-9,7%	8,4%	9,8%	12,5%	1.251,01	13.096,76	15.731,07	8%
Viagem	15,5%	160,6%	7,2%	-16,6%	-31,0%	35,78	224,10	256,99	0%
Outros	-1,5%	10,4%	12,3%	11,5%	10,6%	1.011,50	9.739,84	11.545,91	6%
Planos de Acumulação	2,9%	26,9%	15,3%	14,0%	9,8%	11.223,78	111.513,13	138.572,22	71%
Família VGBL	2,6%	27,9%	16,4%	15,2%	10,6%	10.371,10	103.689,75	127.335,89	66%
Família PGBl	6,6%	15,6%	2,4%	2,3%	0,8%	852,68	7.823,38	11.236,33	5%
Planos Tradicionais	-0,9%	0,5%	0,8%	0,5%	0,5%	276,15	2.744,19	3.314,93	2%
Capitalização	-3,8%	8,2%	5,9%	3,5%	1,8%	2.053,96	20.016,96	24.047,98	
etor Segurador (s Saúde s DPVAT)	-0,7%	13,9%	13,5%	12,6%	10,7%	25.336,84	249.712,74	303.397,14	

Fonte: SES (SUSEP) - Extraído em 10/12/2021.

Nota: Valores referentes aos ramos dotais foram incluídos na parte de planos de risco, embora apresentem características mistas de risco e acumulação.

CONSELHO DIRETOR

com mandato de 30/04/2019 a 29/04/2022



Presidente

Marcio Serôa de Araujo Coriolano

1º Vice-Presidente

Roberto de Souza Santos
Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais

Vice-Presidentes

Gabriel Portella Fagundes Filho
Sul América Companhia Nacional de Seguros

Ivan Luiz Gontijo Junior
Bradesco Seguros

Luciano Snel Corrêa
Icatu Capitalização S/A

Vice-Presidentes Natos



Antonio Eduardo Márquez de Figueiredo Trindade
Federação Nacional de Seguros Gerais



João Alceu Amoroso Lima
Federação Nacional de Saúde Suplementar



Jorge Pohlmann Nasser
Federação Nacional de Previdência Privada e Vida



Marcelo Gonçalves Farinha
Federação Nacional de Capitalização

Diretores

Edson Luís Franco
Zurich Minas Brasil Seguros S/A

Eduard Folch Rue
Allianz Seguros S/A

Felipe Costa da Silveira Nascimento
MAPFRE PREVIDÊNCIA S/A

Francisco Alves de Souza
COMPREV Vida e Previdência S/A

José Adalberto Ferrara
Tokio Marine Seguradora S/A

Leonardo Deeke Boguszewski
Junto Seguros S/A

Murilo Setti Riedel
HDI Seguros S/A

Nilton Molina
Mongeral AEGON Seguros e Previdência S/A

Patricia Andrea Freitas Velloso dos Santos
Prudential do Brasil Seguros de Vida S/A.

Pedro Cláudio de Medeiros B. Bulcão
Sinaf Previdencial Cia. de Seguros

Pedro Pereira de Freitas
American Life Companhia de Seguros S/A

Ullisses Christian Silva Assis
Brasilprev Seguros e Previdência S/A

Diretor Nato

Luiz Tavares Pereira Filho
Consultor Jurídico da Presidência da Fenaseg

DIRETORIA EXECUTIVA

Alexandre Leal – Diretor Técnico e de Estudos

Luiz Tavares Pereira Filho – Consultor Jurídico da Presidência da Fenaseg

Miriam Mara Miranda – Diretora de Relações Institucionais

Paulo Annes – Diretor de Administração, Finanças e Controle

Solange Beatriz Palheiro Mendes – Diretora de Relações de Consumo e Comunicação





Confederação Nacional das Empresas
de Seguros Gerais, Previdência Privada e
Vida, Saúde Suplementar e Capitalização